

# O LOULETANO

Ex.<sup>mo</sup> Gabriel Pereira  
(Bibliotheca Nacional)

LISBOA



JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua de Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo commum, 20 réis; annuncios permanentes, á parte particular. Annunciam-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Retiramos o artigo d'esta secção, dando em seu lugar a circular que a illustre commissão do partido progressista dirigiu a todos os presidentes dos centros da provincia:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A assembléa geral do partido progressista, realisada no Porto, em 7 do passado mez, adoptou e applaudiu o programma de immediata acção politica, que v. ex.<sup>a</sup> conhece. Honrando a sua tradição liberal, e inspirando-se no mais sincero patriotismo, que tantas causas afavoram e exaltam na presente hora, o partido progressista crê ter encontrado a justa formula em que coincide, e se harmonizam, os multiplos deveres que lhe são impostos pela sua missão historica e pela actual situação do paiz, em tanta maneira incerta, difficil e melindrosa.

N'essa reunião não lhe cumpria prefixar todas as normas do seu futuro procedimento; limitou-se, por isso, a fazer, mais uma vez, a alta e solenne affirmação dos principios que constituem a base fundamental, inalienavel, do seu antigo programma, e assentar nas reformas que é urgente introduzir e nos actos que é necessario praticar para que a nossa vida constitucional, caída em vergonhoso abatimento, volte promptamente a ser o que deve ser.

Era evidente a oportunidade d'aquella affirmação, pelos grandes e insolitos attentados que o governo tinha perpetrado, e pelos que se receiava que commettesse ainda; e, para que não aos mais difficéis de convencer restasse duvida sobre as intenções da desvairada politica que, de dia para dia, nos está deprimindo e vexando cada vez mais, pouco tardou que apparecesse, em documento publico, inspirado ou consentido pelo proprio governo, a prova clarissima de que um plano meditado, combinado e já em acção, põe em perigo imminente a liberdade, que tanto custou a fundar, e o decoro da nação, que tão preciso é elevar e defender! Esse documento, em que alguns milhares de individuos, — a maior parte dos quaes, no que parece, se estreiu agora na vida publica — pedem para si e para os seus concidadãos o regimen do governo pessoal em substituição do systema representativo, ficará como o mais lamentavel exemplo de quanto pode influir na anarchia

dos costumes a insciencia ou a ambição dos governantes.

Das resoluções tomadas na reunião de 7 de junho, a maior parte só é realisavel pelo regular funcionamento dos poderes constitucionaes, e, quanto a estas, é preciso que, por todos os meios, se convença a opinião de quanto são convenientes e inadiaveis; mas as que se referem á situação creada pelo decreto em que o poder executivo, substituindo-se ao parlamento, ordena a cobrança dos impostos — essas tem de ser executadas, satisfeitas desde já.

O decreto está publicado. A liberdade representativa foi ferida na sua propria essencia. Consumou-se o attentado, e não se procura sequer a justificação da enorme violencia! Nem esta simples homenagem á lei, ao dever, á dignidade da nação se quiz prestar!

Lançado por esta forma o repto á nação, a ella pertence responder. O dilemma está posto: ou reage, e se desaffronta pelos meios que a lei lhe faculta, recusando-se a pagar o que indevidamente se lhe exige, ou subscrive voluntariamente a sentença que a exautora e dá a suprema prova — prova tristissima! — de que não préza a nobre herança, que recebeu e de que não comprehende nem sequer acompanhar o civilização politica a que pertence.

O partido progressista, tendo affirmado na reunião plenaria do Porto que a nação tem o direito de não pagar os impostos que não tenham sido votados annualmente pelas côrtes, reproduz e mantem a sua doutrina, proclamando mais uma vez que, fóra d'ella, não ha regimen representativo, nem liberdade politica, nem segurança individual. E para que não pareça esta attitud inferior ás suas obrigações e responsabilidades, o partido progressista, que não pretende impôr, em materia de tanta gravidade, normas de proceder aos seus nem aos estranhos, — auxiliará e defenderá todavia os cidadãos que, no exercicio do seu direito evidente, oppoñham ás seguras allegações da lei e da justiça ás abusivas prepotencias do governo e das suas auctoridades.

Confiado na dedicação de v. ex.<sup>a</sup>, espera a commissão executiva do partido progressista que v. ex.<sup>a</sup> e os leaes partidarios d'esse centro envidem todas as forças e empreguem todos os meios, que julguem opportunos e efficazes, para que sejam conhecidas estas resoluções e cumpridas na parte em que o poderem ser.

Lisboa, 4 de junho de 1894.

Que demonio! com estes predicados moraes, afóra os phisicos, que se recommendavam, João Baptista resolveu-se, casou.

Não teve que amaldiçoar a sorte. Maria Joanna era como esposa e dona de casa, o que fóra como filha e como operaria.

Acchiada, inimiga de dar ao bedelho com os vizinhos, economica, poupada e sempre alegre e festiva. João Baptista sentia-se rejuvenescer dez annos sob a impressão n'va, para elle, d'aquella atmospheria risonha e florescente, illuminada por um sorriso leal de mulher bonita e nova.

Toda a sua ambição era ter um filho, que zelasse, por assim dizer, aquelle pacto de amor e felicidade proposto e accete pelos dois.

A natureza, porém, caprichosa ás vezes, parecia resolvida a não lhes fazer a vontade.

João Baptista não existia, não pensava, não vivia senão para a sua esposa. Cercava-a de attentões, de carinhos, de afagos, de amabilidades e de dedicação. Todos os dez réis que podia angariar, eram para comprar prendas, que lhe offerencia com grande enthusiasmo e ella acceptava reconhecida, recommendando-lhe que não gastasse dinheiro, que estava bem vestida, e cousa alguma lhe fazia falta.

João Baptista, inebriado com a sua felici-

De v. ex.<sup>a</sup>

Correligionarios e amigos

Antonio Alves Pereira da Fonseca—Antonio Augusto Pereira de Miranda—Antonio C. Ribeiro da Costa—Augusto José da Cunha—Conde de Castro—Eduardo José Coelho—Fernando Pereira Palha Osorio Cabral—Francisco Antonio da Veiga Beirão—Frederico Resano Garcia—Henrique de Barros Gomes—José Luciano de Castro—D. Miguel Pereira Coutinho.

**Republica franceza:**—Pelos ultimas noticias de Paris vê-se que vão tomando incremento os receios de que a politica franceza seja alterada em virude da reacção estabelecida pelo sr. Casimir Périer.

E' para lamentar que, na actual occasião, em que todos se deviam empenhar em resolver do melhor modo o difficil problema de obstar á propaganda anarchista e muito principalmente pôr um dique aos seus terriveis attentados, se estejam não só a levantar dissidencias na propria camara, mas a crear na imprensa inimidades que podem ser prejudiciaes á boa marcha politica.

Os jornaes de Paris condemnam acremente o projecto do governo que castiga como delictos de propaganda sediciosa e com penas severas a publicação dos processos instaurados contra os anarchistas.

Isto é tanto mais para admirar que, na França, paiz das maiores liberdades democraticas, nunca ninguem apresentou ao parlamento nenhuma proposta de lei sobre a suppressão da publicidade dos actos judiciciaes. Apresentam em seu favor a propria Russia, onde os julgamentos dos nihilistas tem a publicidade na imprensa.

E' de receiar que haja conflicto entre o chefe de estado e o senado, que apresenta uma forte opposição ao projecto, e que d'este modo se dê a dissolução do parlamento.

Sempre considerámos mau o systema de repressão, e muito prior n'um paiz que se pode considerar o modelo das liberdades. Parece-nos, pois, que o sr. Casimir Périer começa mal e que melhor andaria se procurasse cohibir o anarchismo por meio d'uma educação moral rigorosa, pois que está mais que provado que a execução capital d'um anarchita faz erguer milhares de braços armados, d'esses fanaticos terriveis, para vingar a sua memoria.

dade, não attendia estes conselhos e na sua carreira pelas ruas, estasiava-se deante das montras onde floresciaam vestidos elegantes, chapéus modelos, bonitas casas, roupas brancas lindissimas, brincos, aneis e pulseiras, e lastimava o ser pobre.

Ah! que se o não fosse... como elle enfeitaria com aquelles adornos bonitos a sua querida mulheirinha...

E como ella havia de ficar bonita com um vestido *grenal*, um chapéu de rendas, umas luvas creme, brincos e pulseiras, que outras usavam sem que a sua belleza o merecesse!

Emfim, conformaram-se com a sorte, e como ella não era exigente nem ambiciosa, os seus desejos facilmente se acalmavam.

Vivendo assim ha 24 mezes plena e absolutamente feliz, imagine-se da sua surpresa, quando uma manhã ao escolher a correspondencia que tinha a entregar, se lhe deparou uma carta, cujo sobrescripto era assim concebido:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>

D. Maria Joanna

Rua das Glarias, n.º 25, 4.º

LISBOA

O nome de sua mulher, a sua morada sem hesitação, sem duvida de especie alguma! Leu e releu o sobrescripto varias vezes,

E' o que se tem visto e que infelizmente se continuará a vêr enquanto a moralidade não substituir a força.

## Quem não pede não o ouve Deus

Pois nós temos pedido e até agora nada! Talvez não tenhamos sido ouvidos e por isso lá vamos outra vez, pedindo já desculpa se com isto nos tornamos massadores.

Pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara que trate de acabar com uma das maiores vergonhas d'esta villa e com certeza o maior fóco de infecção que n'ella se encontra, pois que o seu estado é o mais deploravel possivel.

Mude o cemiterio, ex.<sup>ma</sup> camara; mude que não lhe custa nada e assim consegue as Loas graças de que tanto precisa para viver em paz e socego.

Estamos certos de que não o tem feito porque tem tido muito em que pensar e muitas construcções a concluir, como por exemplo a ponte de Querença, o barracão do peixe no Pêgo dos Cavallos, etc, etc. Parece-nos, porém, que não nós levará a mal que lhe recordemos este pedido que aproveita a todos, não só em vida, como depois de mortos.

Vá lá; faça nos este favorzinho que não custa nada.

Mais faz quem quer, do que quem pode.

**Será assim?**—O consul geral do Brazil em Lisboa dirigiu a alguns jornaes a seguinte participacão:

«Por telegramma que n'este momento acabo de receber do sr. Santa Anna Nery, delegado especial do meu governo em Paris, é formalmente desmentida a noticia do conflicto suscitado entre a Italia e o Brazil, chegando mesmo a assegurar que nunca as relações foram mais cordeas entre os dois paizes.»

Talvez seja verdade.

Tambem será verdade que o governo allemão reclamou contra a falta do cumprimento do contracto entre o nosso governo e as fabricas allemãs que se tinham comprometido a fornecer as machinas para a manutenção do estado? E que o nosso governo tem de pagar da indemnisação 101 contos de réis?

Não nos custa a crer, mas em todo o caso esperamos que nos digam o que ha de verdade a tal respeito.

mas os caracteres inflexiveis na sua forma, não mudaram de significação.

Estudou a letra e reconheceu que era de homem. Quem poderia escrever a sua mulher? Esta pergunta formulou-se-lhe no espirito como um ruido longiquo, que era o prenuncio do desabar de toda a sua ventura.

E febrilmente apertava entre os dedos convulsos e crispados aquella carta que ameaçava despedir-lhe o coração.

O ciúme, o demonio do ciúme caiu-lhe no espirito com a velocidade do raio e o pobre João Baptista sentiu um desejo enorme de abrir aquella carta e ler o seu conheudo.

Mas por acaso devia fazel-o? Não seria faltar ao seu dever violar a correspondencia entregue á sua guarda? Para que demonio serviria então aquella fita que trazia ao peito e significava o seu exemplar comportamento? Elle era sem duvida alguma o marido de Maria Joanna, mas tambem, perante aquella carta, devidamente estampillada não passava de um simples carteiro, empregado do estado cujo primeiro dever consistia em ser absolutamente fiel e guarda zeloso da correspondencia a seu cargo.

Se como marido devia defender a sua honra confiada a sua esposa, como carteiro devia entregar aquella carta confiada ao seu dever, ao destinatario.

(Continúa).

## FOLHETIM

### HA MAIS MARIAS NA TERRA

João Baptista Gomes passava já dos 45. Era carteiro e homem sério, de costumes graves e honestos, exemplar no serviço e muito estimado e respeitado pelos superiores.

Havia dois annos apenas que casára. A Maria Joanna, uma bella cigareira de dezolito formosas primaveras, olhos negros e labios vermelhos, pequenina, elegante, muito viva e azougada, dêra-lhe volta ao miolo.

Luctou como um bravo para resistir-lhe, mas ella era tão bonita com os seus cabelos negros e a sua tez branca de uma doce brançura pallida de marfim antigo, e tão picante na sua saía de chita ás riscas, o seu lenço de sêda, o seu chale preto e as suas botinas gaspadas de polimento a revelarem um péssimo de Cendrillon de fabrica, que elle não ponde combater por mais tempo contra as suas intenções de morrer solteiro.

Demais ella era honesta. Deu-lhe attenção e fallou-lhe em matrimonio. Era pobre mas honrada e na sua familia não havia mancha.

João Baptista tirou informações. Recebeu-as, e das melhores. A Maria era um exemplar de boa artista e honestissima mulher.

## Talent de bien faire

A legenda: *Honra a patria, que a patria vos contempla*, que se encontrava em letras de bronze em todos os navios portugueses, foi substituída pela divisa do Infante D. Henrique—*Talent de bien faire!*

Ora eis aqui uma medida que deve contribuir muito para o desenvolvimento material e moral da nossa marinha.

Dentro em pouco, de certo, Portugal ostentará em todos os mares do universo poderosas esquadras, e os marinheiros portugueses serão apontados como verdadeiros modelos em sciencia nautica.

E tudo isto dimanado d'uma simplissima medida governativa!

Quanto pode o génio!

A antiga legenda estava gasta e nunca mesmo havia dado nada; talvez por ser portuguezissima de lei, mas agora a nova, toda franceza, é outra coisa: o nosso resurgimento naval é certo, a immortalidade está segura ao sr. ministro da marinha e a historia ha de inscrever em letras de ouro a inspirada medida sobrepujando a todos os actos brilhantes de governo pessoal praticados no *liberalissimo* reinado que atravessamos.

Gloria, pois, ao nosso paternal governo.

**Tem graça:**—Vae ser multado o Supremo Tribunal Administrativo por falta de sello n'um processo.

E' o caso que alguns empregados dos Proprios Nacionaes recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho ministerial que promoveu o sr. Brée a 1.º official, mas não sellaram devidamente o processo.

O Supremo Tribunal deu o seguimento ao processo e portanto, segundo a lei Fuschini, deve ser condemnado a multa, repartida por todos os juizes, que são os srs. Cau da Costa, José Luciano, Julio de Vilhena, Telles de Vasconcellos, Guilhermino de Barros e Marinho Tenreiro.

**Inferno:**—Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. Francisco Fabião de Campos, commerciante e proprietario, de Loulé.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**Exame:**—A menina Dillaz Parreira Lança, filha do sr. Francisco Parreira Lança, proprietario em Castro Verde, fez, no lyceu de Beja, exames de portuguez e francez, ficando distincta no primeiro e approvada no segundo.

A seus paes, tios e á applicada menina enviarnos as nossas felicitações.

O nosso presado amigo sr. Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, commissario tecnico de propaganda vinicola, partiu na quinta-feira finda de Lisboa para Marselha, onde vae tomar um paquete que o leve a Zanzibar. Boa viagem e muita felicidade.

A illustre redacção do *Jornal d' Annuncios*, de Tavira teve a amabilidade de nos brindar com um exemplar das *Memorias dos desastros acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833*, que muito agradecemos.

Não lemos ainda detidamente o livro que nos foi offerecido e por isso nos reservamos para, no proximo numero do nosso jornal, fazer a critica que a sua leitura nos suscitou. Na secção competente vae o respectivo annuncio.

Tem passado incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina de Sant'Anna Castel-Branco Miranda, virtuosa esposa do nosso amigo Francisco Valente d'Almeida Miranda. Desejamos as rapidas melhoras da sympathica senhora.

A camara municipal de Silves sollicitou do ministro das obras publicas a desobstrucção da ria da mesma cidade.

Fez exame do 1.º anno de anatomia, na Escola Medica de Lisboa, o intelligente estudante sr. João de Sant'Anna Leite, filho do nosso presado amigo e assignante sr. Francisco de Paula de Souza Leite, da Armação de Pera.

Os nossos parabens.

Partiu para Lisboa, acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa e irmã, o nosso particular amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, dignissimo commandante da esquadilha fiscal do Algarve.

Feliz viagem e bom regresso.

## Chegadas e partidas

De um lindo passeio pelo norte de Portugal regressou no domingo passado a esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo e brioso tenente do Ultramar, sr. Jacintho Honorio José de Moura, e partiram na quinta-feira para as Caldas de Monchique.

Que gosem muito e aproveitem das aguas é o que desejamos.

Partiu quinta-feira para as Caldas de Monchique o nosso bom amigo rev. padre Joaquim Fortunato Xavier Marreiros, digno Commissario da Ordem Terceira de S. Francisco e ajudador da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Fazemos votos para que volte completamente restabelecido da pertinaz doença de que soffre.

Já se encontram n'esta villa, no goso de férias em companhia de suas familias os nossos amigos srs. José Raphael Pinto, distincto alumno do Instituto Commercial e Industrial de Lisboa, e Francisco José Faisca Teixeira, estudioso alumno do lyceu de Faro.

Na quarta-feira partiram para Lisboa os srs. José Mendes Cabeçadas, de Loulé, e Manuel Romão, junior, do Serro do Alportel, conceituados negociantes de cortiça.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa partiu hontem para as Caldas de Monchique, em passeio de recreio, o nosso amigo e assignante sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca.

Regressa hoje de Lisboa, onde foi tratar de negocios do seu estabelecimento, o nosso amigo e assignante sr. Alexandre J. do Nascimento Santos.

Que fosse feliz e que chegue bem é o que sinceramente desejamos.

Partiu hontem de tarde para as Cablas de Monchique, onde foi visitar seus paes, irmãs e cunhado o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa.

Que encontre todos os seus bem e que se divirta é o que desejamos com todo o empenho.

**Sellos:**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com esta epigraphe vae na secção competente.

Nas costas do Algarve continua a falta de sardinha, o que está causando grandes embaraços aos pobres pescadores.

## Estadas

Esteve em Loulé na terça-feira retirando-se na quarta o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro.

Vimos n'esta villa, n'um dos dias da semana finda, os srs. Domingos Gonçalves Dias, empregado da fabrica de tecidos, de Torres Novas; Eduardo N. de Carvalho, socio da firma commercial Rodrigues & Nunes, Demetrio Móra Sanches, empregado dos srs. Martins & Braga, Commandita, de Lisboa; J. P. Ferraz do Valle, representante de varias casas commerciaes do Porto.

Esteve em Loulé na semana finda o sr. Manuel Barbosa Rodrigues, hospedando-se em casa de seu cunhado o nosso velho amigo Bento Martins Peres Gomes.

Esteve hontem entre nós o nosso amigo e assignante sr. Francisco de Mendonça, commerciante e proprietario em Santa Barbara de Nexe.

Estiveram hontem n'esta villa, de visita a seu primo, o nosso director politico, os srs. Francisco Parreira Lança e Eduardo Eloy Nobre Falcão.

Tem estado n'esta villa o nosso amigo sr. Francisco Barbosa Formosinho, residente em Lisboa.

**Aniversario:**—Entrou no 10.º anno de publicação o nosso collega o *Nove de Julho*, que vê a luz da publicidade em Beja. As nossas felicitações.

**Licença:**—Ao sr. João Carlos Adrião, capitão de mar e guerra e chefe do departamento marítimo do sul, foram concedidos 20 dias de licença.

## Enterro civil

Consta que em Olhão se fez um enterro civil, por causa do sr. arcebispo-bispo do Algarve ter ordenado que fossem negados officios e sepultura sagrada a Francisco Rodrigues do Passo, por este se ter recusado a receber o sagrado viatico.

Somos informados agora que a recusa foi motivada por o sr. Rodrigues do Passo, que se achava de cama com um anthrax, não lhe parecer de necessidade impreterível receber n'aquella occasião o sagrado viatico que elle não tinha requisitado.

Mais tarde peiorou e falleceu e então a familia que se deixou levar por todas as indicações do bispo, mandou o cadaver n'um trem para o cemiterio, sendo acompanhado só por seis gallegos para o descarregarem, e obstarem assim ao acompanhamento e manifestações dos amigos.

Achamos extraordinario, mas não nos admiremos, porque coizas muito peiores já nós cá temos presenciado.

No domingo proximo passado tivemos occasião d'assistir aos trabalhos de prestidigitacão e escamoteação do sr. D. Manoel d'Infantes, habil e já muito conhecido prestidigitador hespanhol, a quem foi cedida a sala grande do Gremio Louletano para n'ella o sr. Infantes exhibir os seus admiraveis trabalhos, que muito agradaram; pena é que fosse tão reduzido o numero d'espectadores, por que é realmente digno de numerosa concorrência o trabalho d'um tão eximio artista.

Além dos trabalhos de prestidigitacão, que já em outra epocha tinhamos visto e admirado, apresentou os *quadros dissolventes*, que tambem nos deixaram agradavelmente impressionados.

Foi, finalmente, um bocado de noite bem passado.

Terminado o espectáculo o sr. D. Manoel d'Infantes seguiu para barlavento da provincia, tencionando dar alguns espectaculos em Silves, Portimão, Lagos, Caldas de Monchique, etc.

Recommendamos o sr. Infantes a todos aquelles povos, porque é bem digno da protecção do publico, não só pela perfeição e limpeza dos seus trabalhos, como pela delicadeza do seu fino trato, por onde nos mostrou ser um perfeito cavalheiro.

## Policias correccionaes

Responderam em audiencia de policia correccional os seguintes reus:

Dia 9—Joaquim da Piedade Caracol, oleiro, pelo crime de ferimentos produzidos por navalha em José Conceição, sapateiro. Foi absolvido.

No mesmo dia José do Carmo, o *Chalça*, e o mesmo Joaquim da Piedade Caracol, pelo crime de espancamento. O primeiro foi condemnado em 5 dias de multa a 100 réis, e o segundo absolvido.

Dia 12—Antonio dos Tomilhos, de Val Telheiro, pelo crime de espancamento. Foi absolvido. Duas testemunhas de accusação n'este processo foram autuadas por contradizerem os seus depoimentos.

Respondeu em processo correccional no mesmo dia o menor Manuel do Nascimento Péconin, por ter fracturado com uma pedra uma clavícula ao menor José da Piedade. Foi condemnado em 4 mezes de cadeia, 30 dias de multa a 100 rs., sellos e custas do processo.

Foi hontem viaticado o sr. Francisco de Sant'Anna Flores, por se terem aggravado, desde ante-hontem, os seus padecimentos.

Fazemos votos para que não seja mais do que um incommodo passageiro.

Cessaram os enormes calores, que tanto affligiam, sendo substituidos por umas manhas e noites ás vezes demasiado frescas, o que não parece muito util á saude.

Do *Commercio de Vizeu* transcrevemos a seguinte noticia:

«O assassino de Carnot escreveu ao actual presidente da republica, sr. Casimir Périer, pedindo-lhe dinheiro, porque a comida na prisão de S. Paulo é má, na opinião d'elle.

E termina a carta com as seguintes palavras:

«Não se esqueça de que não occuparia o logar que hoje tem se eu não realisasse o crime que commetti.»

E' curiosa e mostra bem o sangue frio que nunca abandona a quasi totalidade d'aquelles miseraveis, até no momento supremo.

## BOIANDO...

Na corrente d'uns sonhos diamantinos vae boiando a minha alma pura e boa, como folhas que o vento impelle, á toa, á flôr dos mansos lagos crystalinos.

Os risos ideaes da bella aurora, os beijos carinhosos das estrellas, tudo o que a minha mocidade enflora, veste-me o peito d'illusões singellas.

Por isso, sob o immaculado azul, quando eu escuto as mysticas canções, das andorinhas a partir do sul em demanda de ignotas regiões,

e comparo essa doce symphonia, evolvendo-se aos páramos distantes, com o canto da alegre cotovia, que esvoaça no peito dos amantes,

Desprendo a alma nos meus sonhos castos aos poeticos doirados do infinito, e deixo a sós estes caminhos gastos seguindo o abrigo d'um olhar bemdito,

E agora, como a folha sobre os lagos, que uma aragem subtil, de leve agita, sonho, cercada de ideaes afagos, como a creança que a sorrir dormita.

A. P.

**Suicidios:**—Estão-se dando em Lisboa, quasi todos os dias, numerosos suicidios da janella para a rua.

Este novo systema de pôr termo á vida é mais moderno e dá mais nas vistas, mas tambem pode dar na cabeça dos transeuntes que passam desprevenidos por debaixo das janelas escolhidas para esse fim.

Não seria mau que os desejosos de acabar os seus dias d'este modo pozessem um signal na casa ou umas taboas encostadas á parede, como se costuma fazer quando se limpam os telhados.

**Theatro:**—Esteve na sexta-feira n'esta villa o distincto actor Antonio Pinheiro, director do grupo dramatico, composto d'artistas de Lisboa, que se acha em Faro, onde está dando uma serie d'espectaculos, afim de ver se consegue dar aqui tambem algumas recitas.

Tem encontrado grandes difficuldades porque o teatro não está em condições de poder funcionar, pois que nem cadeiras tem; mas assim mesmo tenciona vir aqui na proxima quarta-feira desempenhar o drama—*Os Dois Sargentos*.

Parece incrível que estivessem a empregar o tempo em pinturas e outras coizas secundarias, quando o primeiro cuidado que a camara, ou quem quer que foi o director das obras, devia ter, era pôr o teatro em condições de poder funcionar, e mais tarde tratar da ornamentação.

Assim, os espectadores e os afficionados que quizerem aproveitar-se do espectáculo, têm de ir para lá de cadeira ás costas, se não quizerem ficar de pé.

Em todo o caso merece a pena fazermos este sacrificio, pois que a companhia tem elementos bastante agradaveis e dignos d'admiração.

Já que a camara não se importa com as commodidades dos seus municipes, senão em certas occasiões, ou fazendo *pinclarios barracões para peixe salgado* (*salgada precisava ser muita gente*) busquemol-as nós.

E' triste, é, mas é verdade.

Damos em seguida o elenco e repertorio da companhia, o que é sufficiente recommendação para o seu bom acolhimento.

Na quarta-feira deram o primeiro espectáculo em Faro que agradou muitissimo, sendo todos alvo de grande ovação. A'manhã ha tambem espectáculo para o qual ha já muitos pedidos de bilhetes.

## Actores

Cardoso Galvão, José Baptista, Luciano Castro, Silva Carvalho, Carlos Shore, Antonio Pinheiro.

## Actrizes

Guilhermina Macedo, Julianna Santos, Amorim Vianna, Soplha Macedo.

## Repertorio

*Dois Sargentos, Voz do Coração, Medico das Creanças, Tomada da Bastilha, Genro do Cretano, Cego.*

A direcção das obras publicas do districto de Faro foi auctorisada a dispender a quantia de 2:500\$000 réis com a construcção do lanço de estrada districtal n.º 195, de Martim Longo, por Cabeço a Tavira e a S. Bartholomeu de Messines, comprehendido entre a ribeira de Odeleite e a Portella dos Picos.

### Nas Caldas de Monelique

Esta bella e pittoresca estação thermal acha-se actualmente muito concorrida por familias d'esta provincia e algumas tambem de fóra.

A' noite o salão enche-se de senhoras e cavalheiros, que tratam de curar o rheumatismo dando movimento ás pernas, com umas voltas em roda da sala, ao som d'uma walsa.

O piano, além de vir cortar a monotonia da noite, fez tambem um outro grande serviço, que foi dar desenvolvimento aos dedos do sr. Leiria que, com a falta de piano, se iam entorpecendo e estavam de ha muito affectados de rheumatismo, pela falta de tal exercicio. Parabens, pois, ao sr. Leiria.

No domingo passado esteve muito animado o baile e alguns rapazes lembraram-se de offerecer n'essa noite um serviço ás senhoras; pelas dez e meia horas foram servidos doces acompanhados de vinhos finos e mais tarde *sandwichs*, etc.

Nos domingos é sempre maior a concorrencia, porque das terras mais proximas vêm algumas familias passar a tarde e a noite aqui.

No proximo dia 15 promete estar muito animado o baile, havendo tambem um delicado serviço e terminando a *soirée* com um *coctillon*, para o qual estão preparadas algumas marcas de lindo effeito.

Além das surpresas que tem havido durante as noites passadas, haverá n'essa noite mais algumas realisadas pelo amigo Jacob, cuja habilidade tem sido muito apreciada, tanto pelas damas como pelos cavalheiros.

E' bem certo o dictado francez—*a quelque chose malheur est bon*—, ou como nós dizemos:—*ha males que vêm para bem*.

O piano deu origem a uma produção litteraria do genero theatral. E folgamos em ser os primeiros a noticiar a proxima subida á scena d'uma opereta intitulada—*A campanha do piano*, ornamentada de musica, que se acha confiada a . . . , não sabemos se havemos de dizer, . . . receiamos ser indiscretos.

Mas enfim sempre diremos. A parte musical está a cargo do sr. Ayres.

Que nos perdoe a indiscricção. A parte poetica da peça e outras coisas mais foram distribuidas ao amigo Jacob.

Oh Jacobinho, desculpe se não soubemos guardar o segredo, mas já agora que fallámos no assumpto, alguma coisa haviamos de dizer. Ah! vão alguns versos d'uma scena do 1.º acto:

—Qué d'elle o piano que eu ti dè p'ra guardar?  
—Foi ha pouco p'ra Lisboa está lá a concertar.

—Qué d'elle o piano necessario p'ra dançar?  
—Agora por estes dias deve estar a chegar.

Uma outra scena do 2.º acto.

(*Elle entra no salão vagarosamente e, levando as mãos aos cabellos, exclama*) Sempre e em toda a parte o mesmo phantasma surge, perturbando a minha existencia calma, roubando-me o socego e tranquillidade d'alma e tambem de noite o somno!

Oh! mas isto é horrivel!

Venha a sicuta, venha a sicuta!

(*N'isto o Jacob que, d'uma greta da porta estava presenciando o caso, manda o José Vicente com um copo d'agua*).

**José Vicente.** (*Entrando pelo fundo direito*). Aqui a tendes senhor. Tomae este copinho de sicuta, que está muito fresquinha, porque passou toda a noite á janella.

**Elle.** Obrigado, mil vezes obrigado! (*tomando o copo e levando-o á altura da bocca*) Este copo vae ser a minha gloria.

**José Vicente** (*á parte*). Pois sim, mas ha muito tempo que já é minha, porque ninguem a apresenta ahí tão fresca como eu.

**Elle** (*esgotando o copo e depois cuspido*) Isto é partida do Jacob!

Cae o panno, mas não o protagonista, porque a sicuta do José Vicente e os pósinhos do Jacob não conseguem derribal-o, apenas lhe arrancam uma careta e alguma saliva.

O 3.º acto consta de festejos, chegada do piano, apothecose, etc. etc.

Falta apenas declarar qual o auctor da peça, a quem pedimos desculpa de para aqui transcrever algumas scenas, mas já agora alguma coisa de surpresa na de ficar para o publico.

Já que fomos indiscretos, não o queremos ser até ao fim.

### O que é Londres

Londres é a cidade maior do globo. Tem uma superficie de 700 milhas quadradas e o numero dos habitantes eleva-se hoje a cinco milhões, comprehendendo-se 200:000 estrangeiros.

Contém mais catholicos do que Roma, mais judeus que a Palestina inteira, mais irlandezes que Dublin e mais escossezes que Edimburg. Reune mais população que os condados de Devotis, Votwik e Durham reunidos.

Ha um nascimento em cada cinco minutos e uma morte em cada oito. Ocorrem pelo menos 7 accidentes diarios nas 8 mil ruas.

Em 1883 construíram-se ali 22:140 casas, formando 368 ruas novas e praças, com uma superficie de seis milhas e 83 jardas.

E' difficil formar-se uma idéa do que estes numeros representam. Rughton, que é uma cidade da moda, tinha, no verão de 1892—20:736 casas habitadas, enquanto que Londres, em 1889 aggrega á sua metropole uma cidade maior que aquella. Seria necessario dois Camborgs, Oxfords ou Praths para representar o que Londres augmenta em cada anno. Só por nascimentos tem 46:000 individuos de augmento.

Ha para cima de mil navios e dez mil marinheiros no porto. O numero de tabernas postas em linha occupariam 78 milhas; julgam-se annualmente 38:000 borrachões.

Póde julgar-se da sua influencia no mundo pelas 298 milhões de cartas que sahem das suas repartições de correios durante o anno.

Circulam 850 comboios diarios por Caphan Funcion, e 1:221 pelo caminho de ferro subterraneo.

A «London Omnibus Company» tem aproximadamente 700 carros, que transportam 56 milhões de viajantes no decurso de um anno. E' mais perigoso transitar em certas ruas de Londres, que viajar em caminho de ferro ou cruzar o Atlantico de Nova Orleans a Liverpool. Num anno houve 130 pessoas mortas e 1:600 feridas por accidentes de carruagens nas ruas.

Ha em Londres 15:000 membros da policia, 15:000 cocheiros e 15:000 empregados do correio.

Londres tem 400 jornaes. Num anno houve 700 incendios.

Nesta grande cidade morrem diariamente pelas ruas dezenas e dezenas de esfomeados, a prostituição é extraordinariamente grande, e a miseria é assombrosa.

### Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcusavel tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

### Exportação de cortiça

No dia 9 de julho, para Porto-Alegre, A. Monteiro, 52 saccas com rolhas. Para Sio-kolmo, Companhia de Cortiças de Portugal, 653 volumes de cortiça em prancha e quadros. O. Herolds & C.ª, 95 fardos de cortiça. Para New-York, Francisco Xavier Elias, 72. W. Rankin & Sons, 600. Para Glasgow, C.ª de Cortiças de Portugal, 10. Para Londres, Serrão Street & C.ª, 50 fardos de rolhas e 57 fardos de cortiça. Para Bordeaux, M. B. da Silva, 13 fardos. Victor Garrelon, 43 volumes de cortiça.

No dia 11, para Copenhague, O. Herolds & C.ª, 150 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 225.

No dia 12, para Hamburgo, W. Rankin & Sons, 140 fardos. Para Copenhague, O. Herolds & C.ª, 4. Para Anvers, Companhia de Cortiças de Portugal, 322. Para Antuerpia, Companhia de Cortiças de Portugal, 50. Para Liverpool, P. Eller, 50 saccas com rolhas. Mascarenhas & C.ª, 13 volumes de cortiça em prancha, quadros e rolhas. Para Liverpool, P. Eller, 50 saccas com rolhas.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

### ANNUNCIOS

### SELLOS

COMPRAM-SE sellos portuguezes antigos, em bom estado, e provisórios, pelo preço do catalogo.

Tambem se trocam por sellos estrangeiros. Quem pretender vender dirija-se a esta redacção.

### BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastros*

## AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHIOS DE

### LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

## NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

ESTA Agencia participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilogramma:

De	150\$000	a	1:000\$000	réis.....	3 p. c.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	» .....	3 1/2 p. c.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	» .....	3 3/4 p. c.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	» .....	4 p. c.

Os descontos de 3 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encomenda) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta *Agencia*, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

Manuel Rodrigues Corrêa.

acontecimentos d'Albufeira, por occasião da incursão dos guerrilhas em julho de 1833.

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

## VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro, João P. d'Almeida.

## AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

## AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reune pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa

E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa imprerterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRIEIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avçados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe emmedidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

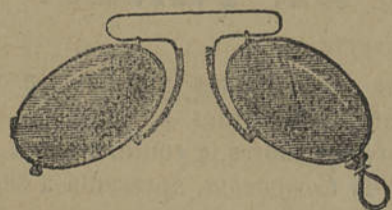
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANÇIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

1894-1895—3.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadore, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal Anno—500 réis

Não se acceptam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delcada branque, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raseo 1\$200 réis.

Envette-se pelo correio a quem enviar a sua ur cartanca em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAEAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.